

## FAUNA SILVESTRE CINEGÉTICA DE UM TRECHO DE RESTINGA DA APA DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA BAHIA, MATA DE SÃO JOÃO, BAHIA

Pablo Amoedo, Marcelo Alves Dias, Rômulo Prado Barbieri<sup>1</sup>, Henrique Colombini Browne-Ribeiro & Moacir Santos Tinôco

**RESUMO:** *Este trabalho objetivou verificar as relações etnoecológicas na região, entre moradores tradicionais locais e a fauna silvestre, fornecendo dados acerca das espécies da fauna utilizada como recurso alimentar. O estudo foi conduzido em duas localidades na Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia, Praia do Forte e Imbassaí, áreas de elevada importância biológica. Foram levantadas 18 espécies de fauna cinegéticas dentre mamíferos, répteis, aves e anfíbios, inclusive algumas espécies em processos de extinção. Contudo, apesar da caça ser impactante, foi possível verificar que o consumo de espécies de fauna silvestre parece ser exclusivamente cultural, sendo apreciada gastronomicamente como carne de caça e não como recurso de subsistência.*

**Palavras-chave:** Conservação; Fauna silvestre cinegética; APA do Litoral Norte.

### INTRODUÇÃO

Os ecossistemas que envolvem as restingas têm sido submetidos, por sua localização ao longo do litoral, a um intenso processo de degradação e exploração em suas características naturais, desde a colonização européia (Lacerda & Esteves, 2000). Primack & Rodrigues (2001) comentam que grande porção da biodiversidade encontra-se em lugares onde as pessoas têm habitado há várias gerações, utilizando os recursos de seu ambiente de maneira sustentável. No entanto, os processos antrópicos (desmatamento e caça), combinados com os processos biológicos, vêm causando declínios na riqueza e abundância de espécies na floresta tropical (Cullen Jr. *et al*, 2000, Peres 1990). Alguns estudos têm demonstrado os impactos do uso da fauna silvestre como recurso alimentar nestes ecossistemas (Peres 1990; Cullen Jr. *et al*, 2000; Cullen Jr. *et al*, 2001; Wright 2003; Pianca, 2004; Marques, 2004; Bernardo, 2004). Bodmer & Robinson (2003) comentam que, em algumas das espécies estudadas, a caça não está sendo realizada de maneira sustentável. Segundo Peres (1990), a predação humana (caça), até em níveis pequenos, pode causar sérios danos às espécies sensíveis, podendo até levar à extinção local.

Bahia (2005) relata que o Litoral Norte da Bahia tem como principais atividades ocupacionais, a pecuária e agricultura, sendo responsáveis pela ocupação de 35,7% do conjunto do pessoal ocupado, além das atividades agropecuárias típicas e as atividades da pequena produção familiar, a pesca, a mariscagem e o artesanato, considerando, do ponto de vista histórico-cultural e social, uma população jovem, pobre e pouco preparada. O mesmo autor admite que o estudo tem como objetivo um melhor entendimento desses encontros e desencontros, dos homens entre si e desses com a natureza. No entanto, no trabalho citado não foi abordado aspecto de cinegismo de espécies da fauna silvestre terrestre, onde moradores tradicionais utilizam estes elementos como recurso alimentar.

---

1. Biólogos do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA / ICB / UCSal; Lacerda Consultoria, Projetos e Assessoria Ambiental LTDA. E-mail: pabloamoedo23@yahoo.com.br

Este estudo busca verificar se os moradores tradicionais locais utilizam como alimento espécies da fauna silvestre e quais os elementos utilizados, em um trecho de restinga no Litoral Norte da Bahia.

Para obtenção dos dados referentes às espécies de fauna encontradas na região estudada foram seguidos os seguintes materiais e métodos: os dados de inventário da fauna são oriundos de um programa de resgate, manejo e monitoramento desenvolvido em duas áreas de restinga na APA do Litoral Norte da Bahia (Figura 01); **(A)** Imbassaí, onde foram amostradas duas fisionomias, formações abertas de moita e da mata de restinga, e **(B)** na Praia do Forte, as formações praias gramínoide, de moitas de *Clusia* e de *Ericácea*. Para captura dos animais foram utilizados transectos de 200m de comprimento, sendo compostos por 5 pontos amostrais (PAs) a cada 50 m. Nestes “PAs” eram inseridas 4 armadilhas de queda (*pitfalls*) com baldes de 20ℓ com cercas guias de 10m de comprimento e 5 armadilhas de isca dos tipos “*Sherman*” e “*Tomahawk*” (Figura 02). Foram utilizados também métodos indiretos, como pegadas, rastros e ossadas, além da busca visual ativa. Simultaneamente à execução do programa, foram realizadas entrevistas e exposição de animais, *in realia* e imagens, aos moradores locais, com intuito de identificação do animal utilizado no consumo humano.

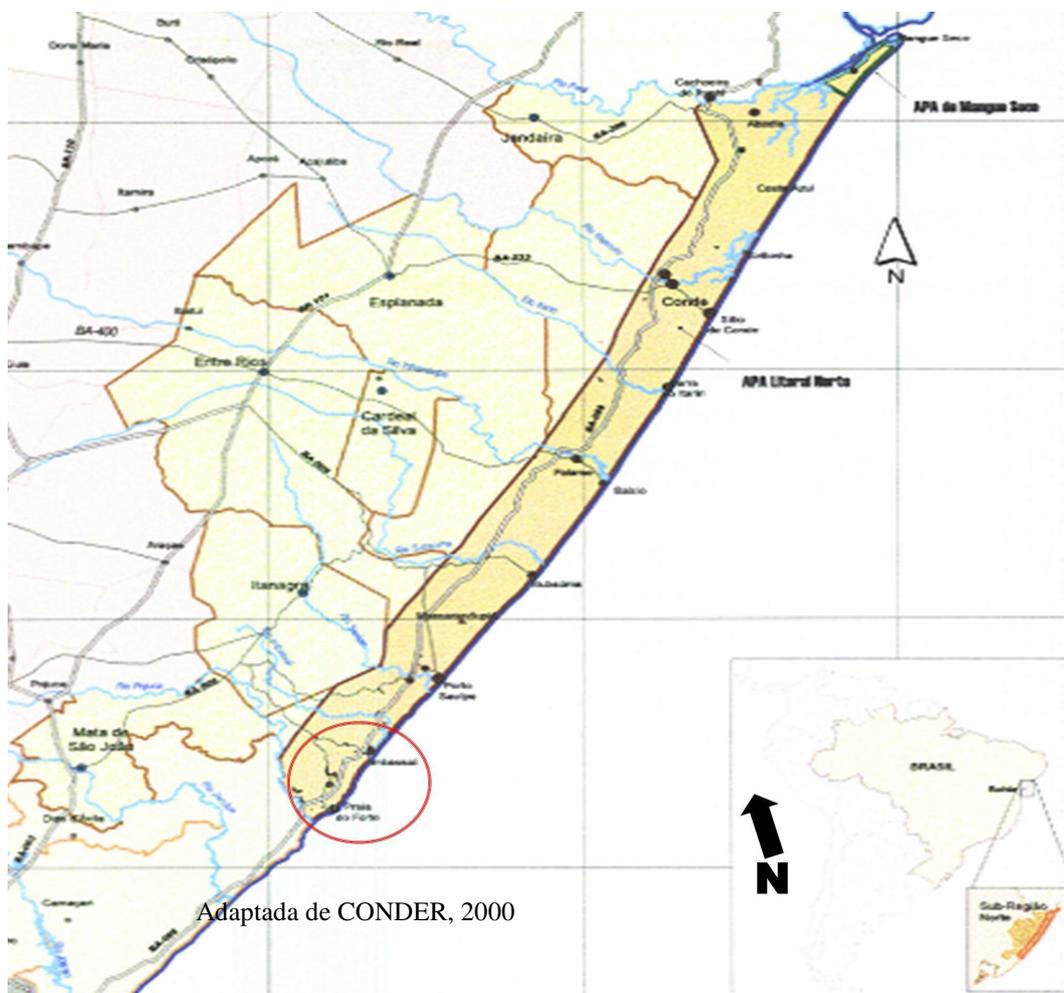


Figura 01: APA do Litoral Norte do Estado da Bahia, em destaque de vermelho as duas áreas amostradas; mais ao sul Praia do Forte e ao norte Imbassaí.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levantados, no período entre fevereiro de 2005 e março de 2006, 18 espécies de fauna cinegéticas, dentre mamíferos, répteis, aves e anfíbios. Os mamíferos corresponderam aproximadamente a 45% das espécies cinegéticas, seguidos dos répteis 25%, aves 20% e anfíbios 10% (Figura 02).

<b>Mamíferos</b>	
<b>Artiodactyla</b>	
<i>Mazama gouazoubira</i>	veado
<b>Didelphimorphia</b>	
<i>Didelphis albiventris</i>	sariguê
<b>Logomorfa</b>	
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	tapiti
<b>Rodentia</b>	
<i>Galea spixii</i>	cutia
<b>Xenarthra</b>	
<i>Dasyopus novemcinctus</i>	tatú verdadeiro
<i>Dasyopus septemcinctus</i>	tatuí
<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatú galinha
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá mirim
<i>Bradypus torquatus</i>	preguiça de coleira
<b>Répteis</b>	
<b>Squamata</b>	
<i>Tupinambis merianae</i>	teiú
<b>Sepentes</b>	
<i>Boa constrictor</i>	jibóia
<i>Eunectes murinus</i>	suciri
<b>Chelônia</b>	
<i>Rhinoclemmys punctularia</i>	aperema
<i>Batrachemys tuberculata</i>	tartaruga cabeça de cobra
<b>Aves</b>	
<b>Columbiformes</b>	
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha caldo de feijão
<i>Scardafella squammata</i>	rolinha fogo - apagou
<i>Columba livia</i>	pombo doméstico
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti
<b>Anfíbios</b>	
<b>Anura</b>	
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	rã pimenta
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	caçote

Figura 03: Espécies levantadas de consumo humano em um trecho da restinga da APA do Litoral Norte da Bahia.

Dentre os mamíferos, os Xenarthra; *Dasyopus novemcinctus*, *D. septemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Tamandua tetradactyla*, *Bradypus torquatus* são os mais apreciados, seguidos de apenas um representante da ordem Artiodactyla (*Mazama gouazoubira*), Didelphimorphia

(*Didelphis albiventris*), Logomorfa (*Sylvilagus brasiliensis*) e Rodentia (*Galea spixii*). A alta utilização dos “desdentados” (*Xenarthra*) como recursos alimentares pode estar relacionada à vulnerabilidade desses animais a caçadores, de organismos que possuem escassas ferramentas e técnicas de defesas. Estudo realizado na Mata Atlântica por Cullen Jr. *et al.*, (2000) também registrou o uso das espécies *D. novencinctus* e *Mazama sp.* como espécies de animais de subsistência. Assim como foi observado por Cullen Jr. *et al.*, (2001), Pianca (2004), também na Mata Atlântica, registrou *D. novencinctus* e representantes de *Mazama* e *Didelphis* sendo utilizados como mamíferos cinegéticos. Bernardo (2004) registrou, em comum com o presente estudo, somente um representante de *Mazama*. Dentre os mamíferos silvestres de uso alimentar por moradores tradicionais locais, merece destaque *Bradypus tridactylus*, espécie que se encontra ameaçada, inclusive por critérios de pressão exercida pela caça (Machado, 2005).

Com relação às espécies de répteis cinegéticos, foram registrados o quelônio *Batrachemys tuberculata* e *Rhinoclemmys punctularia*, as serpentes *Boa constrictor* e *Eunectes murinus* e o lagarto *Tupinambis merriami*. Este último animal era altamente utilizado como fonte de proteína animal para habitantes de comunidades tradicionais em zonas mais interioranas, mas devido à sua relativa reserva de carne e a fama de uso gastronômico classificado como carne de caça, a sua exploração se estendeu por todo Nordeste, comercializado até em feiras livres. Trefaut (1996) relata que é um animal potencialmente utilizado no consumo de sua carne, podendo até alcançar 4kg. Comenta ainda que não somente a carne é utilizada, mas também seu couro e a gordura que é bastante comercializada, com uso na medicina popular. As duas serpentes utilizadas como alimento são animais de musculatura robusta, animais classificados de constrictores, possuindo, portanto, uma grande carcaça, conseqüentemente uma alta reserva protéica.

As aves também constituíram esta lista, *Columbina talpacoti*, *Scardafella squammata*, *Columba livia*, *Leptotila verreauxi*. Conforme Sick (1996) os columbiformes, pombas e rolinhas, são muito apreciados como caça, sendo de alto valor econômico, uma das principais fontes de proteínas no Nordeste. A caça e consumo de columbiformes também foram registrados no Rio Grande do Sul por Menegehti *et al.* (2001). Contudo esses animais são altamente vulneráveis a diversos tipos de doenças, podendo ser transmitidas para o ser humano (Sick, 1996; Lima, 2004).

Dois espécies de anfíbios capturadas também foram registradas como usadas na alimentação, ambas do gênero *Leptodactylus* (*L. labyrinthicus* e *L. ocellatus*). Segundo Oliveira (1996), 82 a 85% do consumo de rãs nativas advém da caça predatória em diversas regiões brasileiras, principalmente da região Nordeste e as faixas litorâneas, levando a gradativos processos de desequilíbrios. Relata ainda que este gênero é o mais cobiçado por possui uma maior quantidade de carcaça, principalmente o *L. ocellatus*, que pode atingir 400g. Estes animais são listados no Global Amphibian Assessment (GAA – [www.globalamphibians.org](http://www.globalamphibians.org)) como sofrendo declínios em suas populações ao nível local e nacional em razão do uso como fonte de alimentação de subsistência.

## CONCLUSÃO

Foi percebido que a caça e consumo das espécies da fauna na região estudada parecem ser exclusivamente cultural, sendo apreciada gastronomicamente como carne de caça e não como recurso de subsistência. Estudos relacionados à fauna cinegética são escassos, ainda mais se tratando de áreas de formações de restinga, onde não há a presença de fauna peculiar, diferente das formações da Floresta Atlântica. Este estudo buscou verificar interações etnoecológicas, enfocando principalmente a conservação da fauna ocorrente na restinga, além de uma breve exclamação, atentando à prováveis doenças causadas pelo uso direto da fauna silvestre na alimentação, já que muitos são reservatórios de zoonoses, gerando sérios problemas de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

- BAHIA, 1995. PRODESU: Programa de Desenvolvimento Sustentável para a Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte da Bahia. CONDER, Bahia.
- BERNARDO, C.S.S., 2004. Abundância, densidade e tamanho populacional de aves e mamíferos cinegéticos do Parque Estadual da Ilha do Cardoso, São Paulo, Brasil. Dissertação apresentada para obtenção de título de Mestre na USP, 2004.
- BODMER, E.R. & ROBINSON, G.J., 2003. Análise de sustentabilidade de caça em florestas tropicais do Peru: Estudo de caso. In: Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestres. Ed. CULLEN Jr., L.; VALLADARES PÁDUA, C & RUDRAN, R. 2003.
- CULLEN Jr., L.; BODMER, R.E.; VALLADARES PÁDUA, C., 2000. Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forest, Brazil. *Biological Conservation*, 2000, 95, p. 49-56.
- CULLEN Jr., L.; BODMER, R.E.; VALLADARES PÁDUA, C., 2001. Ecological consequences of hunting in Atlantic forest patches, São Paulo, Brazil. *Oryx* Vol 35 No 2 April 2001
- LACERDA, L.D. & ESTEVES, F.A., 2000. Restingas Brasileiras: Quinze anos de estudo. In: *Ecologia de restinga e lagoas costeiras*. Vol. 1 Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé. Esteves, F.A. & Lacerda, L.D. (eds). Computer & Publish Editoração Gráfica, Rio de Janeiro
- LIMA, P. C., 2004. Aves da pátria Leari. 1º ed., Atualidades Ornitológicas., 2004
- MENEGHETI, J.O.; GUADAGNIN, D.L. & DOTTO, J.C.P., 2001. Pesquisa e monitoramento de fauna cinegética do Rio Grande do Sul. Relatório final do programa 2001. Contrato de Serviço FZBR/FAURGS.
- MACHADO, A.B.M., 2005. Lista brasileira ameaçada de extinção. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 2005.
- MARQUES, R.M., 2004. Diagnóstico das populações de aves e mamíferos cinegéticos do Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo, Brasil. Dissertação apresentada para obtenção de título de Mestre na USP, 2004.
- OLIVEIRA, M., 1996. Manual de identificação de rãs nativas brasileiras e rã-touro gigante. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis, 1996.
- PERES, C. A., 1990. Effects of hunting on Western Amazonian primate communities. *Biological Conservation*, 1990, 54, p. 47-59
- PÍANCA, C.C., 2004. A caça e seus efeitos sobre a ocorrência sobre mamíferos de médio e grande porte em áreas preservadas na Mata Atlântica na Serra de Paranapiacaba, São Paulo. Dissertação apresentada para obtenção de título de Mestre na USP, 2004.
- PRIMACK, R.B. & RODRIGUES E., 2001. *Biologia da Conservação*. Ed. Planta
- SICK, H., 1997. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 1997.

TREFAUT, M., 1996. Teiú: Ficha do bicho. Revista Globo Rural, 1996.

WRIGHT, S.J., 2003. The myriad consequences of hunting for vertebrates and plants in tropical forests. *Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics* (2003) 6, 73–86